



Mais de uma centena de pessoas marcaram presença nas **primeiras Jornadas da Cidadania de Moimenta da Beira** . Durante

dois dias (**e 20 de Maio**

19

) **várias palestras**

sensibilizaram para a temática da

inclusão social

. Algumas instituições do concelho deram

exemplos de boas práticas e serviço à população

. Viveram-se

momentos de emoção

despertados pelo testemunho comovido de quem beneficiou de políticas de integração.

Ouviram-se risos, quando os amigos de quatro patas, os cães de ajuda social, entraram em palco.

No início das jornadas, o presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco , Armando Leandro, deixou o apelo para uma **cidania activa**

e frisou a importância das instituições nesse âmbito. “

A cidadania só é cidadania quando for activa e estiver disponível a quem tem mais dificuldade a ela aceder. É na comunidade local que as instituições têm um papel fundamental a começar pelas famílias

”, defendeu.

O momento mais **comovente** das jornadas coube à turma do **Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)**

Os testemunhos de professora e alunos exemplificaram o **sucesso da luta contra o abandono escolar**

O **papel das comunidades** na intervenção precoce esteve em debate no segundo dia das jornadas, no entanto, o ponto alto pertenceu à **instituição privada de solidariedade social que trabalha com animais**

, a Animas, do Porto. As demonstrações feitas com **canídeos** despertaram a atenção dos presentes e comprovaram **a importância do cão de ajuda social na promoção da qualidade de vida**.

Houve também quem, apesar das **dificuldades físicas**, desse exemplos de sucesso. **Lurdes Breda** é deficiente motora mas tem já uma carreira enquanto escritora. A autora aponta a **criação literária** como a sua “**arma de trabalho**” que diz usar para “**promover a inclusão**”.

Durante as jornadas foi ainda lançado o livro “**1001 cores**”, de Marta Guerreiro. A **jovem autora**, de apenas 16 anos, retrata na obra o percurso interior pelo qual passou no processo de aceitação da irmã, uma criança de sete anos com paralisia cerebral.

Coube ao presidente da autarquia e à secretária de estado da Igualdade, Elza Pais, o encerramento do evento. **José Eduardo Ferreira** elogiou a **participação** de todos nas jornadas que considerou “**intensa, imensa e muito válida**”.

À semelhança do discurso de abertura, o edil deixou a promessa de uma segunda edição, “**com maior qualidade e mais instituições. Podemos transformar estas jornadas nas jornadas internacionais da cidadania, para fazermos da diferença a nossa força**”. Para o autarca, “**elas só valem a pena se no dia seguinte daqui tiver resultado um benefício para as pessoas que servimos**”.

Já a secretária de estado da Igualdade, **Elza Pais** reforçou a importância da realização do evento: “**estas jornadas são o apelo à**

nossa participação no cumprimento de um conjunto de direitos e deveres que uma participação activa da vida nos impõe

”